

Museu de Angra do Heroísmo implementa Caixa de Sugestões *on line*



O Museu de Angra do Heroísmo disponibiliza, desde o início de março, no seu sítio *web*, uma caixa de sugestões que permite aos utentes desta instituição apresentarem sugestões de atividades e de melhoramento dos serviços prestados, bem como aferirem o seu grau de satisfação relativamente à oferta cultural e serviços disponibilizados pelo MAH.

A mesma é passível de ser acedida através do link <http://museu-angra.azores.gov.pt>, que corresponde à página inicial do sítio do Museu de Angra do Heroísmo.

On line desde 2007, esta página é continuamente actualizada, facultando informações sobre as exposições temporárias e de longa duração vigentes, bem como sobre as ações de dinamização que lhe estão associados e que decorrem semanalmente.

Cumulativamente, estão também disponíveis as diferentes publicações editadas pela instituição e que incluem catálogos das diversas exposições, boletins informativos sobre peças



significativas do acervo realizadas no âmbito das rubricas *Museu Aberto* e *Museu Adentro* e ainda desdobráveis sobre vários núcleos expositivos e reservas.

Na seção *Museu Educativo*, apresentam-se múltiplas propostas de visitas orientadas complementadas por ateliês pedagógicos às exposições de longa duração e temporárias. Adaptadas a diferentes níveis etários, estas visitas são de frequência gratuita, mas dependentes de inscrição prévia através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

A página possui ainda um histórico em que estão arquivadas todas as atividades desenvolvidas pelo MAH, nos passados 10 anos e um espaço dedicado às informações, que inclui preços, horários, e indicações sobre as características das instalações e serviços facultados.

Com esta inclusão de uma caixa de sugestões, que permite uma maior aproximação aos públicos, o Museu de Angra do Heroísmo, pretende continuar a afirmar-se como um lugar de preservação da memória e um espaço de conhecimento e de fruição, ao serviço do bem-estar e do desenvolvimento da comunidade em que se insere.

7/MUSEU ADENTRO

Museu Angra do Heroísmo

2017

ABANO LÉQUID REFRESCO, ACESSÓRIO, LINGUAGEM E ARMA

Leque é a forma abreviada da expressão portuguesa *Abano Léquid*, sendo esta última palavra relativa às línguas situadas a sul do Japão. *Fabalo* é o termo latino que se refere aos leques utilizados na antiguidade clássica e pelas civilizações ocidentais, daí que o *Fabalo* seja o colossador de leques e o *Fabulogato*, o historador. O leque, como hoje o conhecemos, é um instrumento utilitário para refrescar o ar e um adereço, originário do Extremo Oriente, mais precisamente da China no século VII e, posteriormente, do Japão, onde praticantes de artes marciais o usam também como arma.

Os leques mais antigos, geralmente de grande porte, movidos por mecanismos, foram encontrados em civilizações como a Egípcia e a Assíria há mais de 3000 anos, e serviam para além de refrescar o ar, alistar insetos e resguardar dos raios solares, daí que se mantenha a designação *Fabalo* para o mesmo objeto, com características semelhantes, usado nos cerimoniais cósicos. Na mitologia grega o leque está também associado a Zéfiro, a entidade responsável pelo vento Oeste, cujo assa foi anunciado por Cupido, para que este abanasse a sua amada Psique.

Tráduo do Japão pelos portugueses, em meados do século XVI, foram introduzidos por Catarina de Mé-

dica na corte francesa, tornando-se símbolo de poder, luxo, elegância e erotismo. O seu uso disseminou-se por toda a Europa, tendo atingido o seu esplendor no reinado de Luís XIV. Referência também para o desenvolvimento de uma linguagem muito própria, cuidada e secreta que era feita através do leque. A título de exemplo, as mulheres espanhóis, respeitadas por uma série de convenções sociais, comunicavam com o atarado de uma forma muito peculiar.

Mantendo-se em uso até 1900, de rígidos, passaram a retrácteis, bordados ou pintados, de uma ou dupla face, dos mais diversos materiais: papel, madeira, bambu, casca de tartaruga, penas, marfim, seda ou lã, pergaminho, rendas, plumas, medrepérola, laca, prata e ouro. Os temas pintados ou bordados da parte constituinte da folha vão do mitológico, campestre, floral, histórico até às cenas de género e comemorativas. Outros leques, mais indocetos, podem conter mensagens escritas, ou até mesmo espelhos na vante íntima, para que as damas, desse modo, pudessem ver a movimentação ao seu redor.

O leque continua a ser um objeto pessoal cheio de simbolismo. Nas culturas orientais são oferecidos em ocasiões especiais e simbolizam a amizade, o respeito e a boa vontade.

RESERVA DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉC. XVII E XIX

4 DE MAR. A JUN.

Leque de dupla face (foto: mandarin) Madeira pintada, lã e papel Pintado à mão Séc. XIX, China MAH2013413

FOTO: ASSAÇÃO MELU

FOTOGRAFIA: MANUELA JULIANO

